

A Páscoa

O significado da festa da Páscoa está totalmente distorcido nos dias de hoje. Aquela fantasia representada pelos coelhinhos e ovos de chocolate nada têm a ver com a verdadeira origem da Páscoa.

Muitas pessoas desconhecem que o nome dessa festa quer dizer “passagem” e significa a passagem de um anjo exterminador pelo Egito, ferindo os primogênitos egípcios, porém poupando os primogênitos daqueles cujas casas tivessem as vergas e umbrais de suas portas aspergidas com o sangue do cordeiro (Ex.12:13, 14 e 23).

O Egito já havia passado por uma série de pragas, tais como: águas com sangue, rãs, piolhos, moscas, peste no gado, úlceras, saraiva, gafanhotos e trevas. A praga da morte dos primogênitos seria a décima dessa seqüência terrível.

Em Hb.13:28 lemos que Moisés celebrou a Páscoa e a aspersão daquele sangue de sacrifício pela fé, a fim de que o destruidor dos primogênitos não lhes tocasse. Aqui já vemos a Páscoa associada ao sangue e também à fé.

Aquele sangue do cordeiro que poupava quem estivesse no interior daquelas casas tipificava o sangue de Jesus Cristo - o cordeiro de Deus - pelo qual somos poupados da destruição. Por isso mesmo em I Pe.1:18 e 19 lemos que não fomos resgatados com coisas corruptíveis como ouro e prata, mas como o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado.

Não poderia ser de outra forma que a morte de Jesus houvesse de coincidir com a ocasião da festa da Páscoa entre os judeus (Mt.26:1 e 2; 17 a 19).

A crucificação ocorreu na véspera da Páscoa (Jo.19:31 a 33) e a ressurreição aconteceu logo em seguida ao Sábado da Páscoa.

Antes, porém, houve uma tentativa dos sacerdotes para evitar que os discípulos de Jesus pudessem levar o corpo do Mestre e simularem uma ressurreição (Mt.27:62 a 66 e 28:1 a 6).

Apesar daqueles sacerdotes assegurarem-se que a pedra do túmulo não seria removida, Jesus ressuscitou. Os guardas que testemunharam esse fato foram subornados pelos sacerdotes, que tentaram evitar a divulgação da ressurreição (Mt.28:11 a 15).

Em I Co.5:7, Paulo afirma que Cristo é a nossa Páscoa. A ressurreição de Cristo é a garantia de nossa vitória. Em Cristo, como diz Jo.5:24, passamos da morte para a vida.

Aqui está o verdadeiro significado da expressão “Passagem”.

Como diz Cl.2:13 e 14, somos transportados do reino das trevas para o reino de Deus.

Ao sermos libertos do reino das trevas, mudamos de senhorio. Através do sangue desse Cordeiro somos livres do domínio do príncipe das trevas e passamos para o senhorio de Cristo.

Exatamente como no Egito, acontecerá que aqueles que são verdadeiramente nascidos de Deus não serão tocados pelo maligno nem pelo anjo exterminador, mas antes serão poupados pois Deus já tem providenciado para eles um grande livramento (I Jo.5:18 e 19).

Lá no Egito, os judeus foram poupados, mas depois pereceram no deserto. Mas o nosso Pai tem poder para nos livrar de forma que, após havermos sido libertos do jugo do adversário destruidor, não venhamos mais a perecer em suas mãos.

Oswaldo Carvalho